



REALIZAÇÃO:



APOIO:



**RELATO DE EXPERIÊNCIA - A APAE E OS DESAFIOS PARA INCLUSÃO  
SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA: o Papel  
do Psicólogo na experiência em Imperatriz – MA**

Uillana Maria Nunes Carvalho SILVA

Maria D'Ávila Farias de SOUSA

Maria Isabella Pereira de ALENCAR

Luana Marques MESQUITA

## RESUMO

A APAE desempenha um papel crucial na inclusão social de pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas. O trabalho é resultado do estágio curricular obrigatório na APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em Imperatriz-MA e especificamente do que foi observado no estágio destacando o impacto positivo das intervenções nas habilidades sociais e emocionais dos atendidos, promovendo melhorias significativas na qualidade de vida. Contudo, desafios foram observados como a falta de recursos e profissionais especializados ainda persistem, evidenciando a necessidade de parcerias e formação contínua para fortalecer as ações da instituição.

**Palavras-chave:** APAE; estágio, intervenção; desenvolvimento.

## 1. INTRODUÇÃO

A integração de pessoas com deficiências é bastante complexa, uma vez que a sociedade, ao longo da história, foi moldada de maneira a beneficiar alguns grupos sociais enquanto excluía outros. Diversas áreas da sociedade ainda carecem de recursos necessários para garantir a acessibilidade dessas pessoas. Essa carência de suporte se refletia até mesmo na própria língua portuguesa que, anteriormente, utilizava vocabulários excludentes ao se referir a esses indivíduos. Atualmente, adota-se a expressão “pessoa com deficiência” em substituição ao termo “portadores”, que remete a uma conotação de doença (GOVERNO FEDERAL, 2015).

De acordo com Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quase 24% da população têm algum tipo de deficiência, ou seja, 45,6 milhões de pessoas. Segundo o Art. 2º, são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2013).

O Brasil possui uma das legislações mais avançadas do mundo no que diz respeito à garantia dos direitos das pessoas com deficiência. No entanto, na prática, grande parte do que é assegurado pelas leis não é efetivamente acessível a todos. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, as desigualdades nas condições de vida são profundas e visíveis, assim como a marginalização de certos grupos, que, devido à sua vulnerabilidade, necessitam de apoio especializado para superar as barreiras que impedem o pleno exercício de sua cidadania e inclusão (Israel e Borges, 2021).

Nesse contexto, a âmbito nacional, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), surge como uma aliada na inclusão e promoção de melhorias para pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Constituiu-se em 1954 e atualmente conta com 2.249 unidades espalhadas por todo o Brasil (APAE BRASIL, 2015).

A APAE é uma Associação Civil de Direito Privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, cultural, assistencial, educacional, preventivo, de saúde, pesquisas, estudos e desportivo. Atende pessoas a partir de zero anos, sem limite de idade. Ela

tem por finalidade prestar atendimento especializado a pessoas com deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento e múltiplas deficiências visando ao desenvolvimento de suas potencialidades e o pleno exercício de sua cidadania (APAE, REGIMENTO INTERNO, 2017).

De acordo e, em consonância com a filosofia que norteia a sua ação, tem, ainda, como objetivos, além daqueles previstos no Estatuto Social: incentivar a participação da comunidade e instituições públicas e privadas nas ações e programas voltados ao atendimento da pessoa com deficiência; promover parcerias com os diversos setores de atividades possibilitando a habilitação e a colocação da pessoa com deficiência no mercado de trabalho; promover e facilitar a vida em família da pessoa com deficiência apoiando ou gerenciando casas/lares para aquelas em situação de risco ou abandono; oferecer oportunidade para que pessoas com deficiência possam participar de Conselhos, Diretorias ou Comissões Especiais da APAE (Junior, 2016).

Os serviços estão voltados ao fornecimento de diferentes possibilidades técnicas e instrumentais, preparando os usuários do serviço fornecido à uma maior qualidade de vida em sociedade e proporcionando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Entendendo que a inserção de pessoas com deficiência na sociedade é algo complexo, visto que, nossa sociedade é pautada por preconceitos e padrões pré-estabelecidos excludentes. Logo, torna-se extremamente importante o papel e responsabilidade dos profissionais que atuam nas APAES. (APAE BRASIL, 2015).

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Imperatriz-MA, foi fundada em uma Assembleia realizada em 1978 e tem como missão promover e articular ações de defesa de direitos e prevenção, orientações, prestação de serviços e apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária (Salaberry, 2008). A partir disso, o estágio na APAE teve como objetivo desenvolver competências profissionais, como também compreender e contribuir para o desenvolvimento de pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas.

## **2. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INCLUSÃO SOCIAL NA PRÁTICA PSICOLÓGICA**

### **2.1. Contextualização da APAE de Imperatriz - MA**

A APAE, unidade localizada em Imperatriz no Maranhão, encontra-se localizada no bairro Alto da Boa Vista, na rua Z, S/N, a fim de atender toda a população de Imperatriz e regiões próximas. Foi fundada em Assembleia, em 08 de janeiro de 1978. Sua regulamentação ocorreu em 2015 com a realização do seu Estatuto. Segundo Santos e Silva (2020), organizações como a APAE são essenciais para garantir o direito à educação inclusiva e à saúde, conforme estabelecido pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006).

É uma organização social que oferta serviços voltados à saúde e desenvolvimento de pessoas com deficiências intelectuais ou múltiplas. Os principais serviços oferecidos são voltados a intervenções que visam um desenvolvimento saudável dessas pessoas, objetivando uma maior qualidade de vida. É constituída por número ilimitado de associados, sendo essas pessoas físicas ou jurídicas que contribuem de forma regular, em dinheiro. Os associados são representados por um Presidente.

A instituição está estruturada funcionalmente da seguinte maneira: Núcleo Pedagógico, Núcleo Multiprofissional e Núcleo Administrativo. O Núcleo Pedagógico é o responsável pela orientação escolar e profissionalizante em todos os níveis oferecidos pela Instituição. O Núcleo Multiprofissional cuida das ações que visam aos cuidados com a saúde, desenvolvimento físico e mental, assim como o bem estar social dos alunos e a integração de seus familiares com a Instituição, além de sua inclusão no mercado de trabalho. As ações multidisciplinares que exijam a ação integrada dos núcleos pedagógico e multiprofissional serão coordenadas pelo diretor pedagógico ou pelo diretor da escola. O Núcleo Administrativo é o responsável pelas ações burocráticas, administrativas e contábeis que possibilitem o seu funcionamento legal além das ações operacionais necessárias para tanto e, ainda, aquelas que visem à manutenção e a conservação de toda a estrutura física da Instituição. A associação conta com uma equipe multiprofissional, onde os indivíduos são atendidos de forma individual ou em grupo. A equipe é composta por: porteiros, recepcionistas, técnicos, assistentes sociais, enfermeiro, psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, profissionais da educação física, fisioterapeuta e médicos especialistas. O Núcleo Multiprofissional, por exemplo, está alinhado ao modelo biopsicossocial, que integra aspectos físicos, mentais e sociais na abordagem do cuidado, conforme proposto por Engel (1977).

É uma unidade que presta acolhimento a famílias e pessoas com deficiência. Os trabalhos realizados na unidade envolvem diferentes profissionais que estão unidos em trazer benefícios para a vida pessoal e social dessas pessoas, envolvendo uma cooperação entre esses profissionais. O psicólogo dedica-se, em específico, a proporcionar a criação de novas possibilidades de desenvolvimento, assim como, a criação de um ambiente de acolhimento e intervenções qualificadas.

O espaço físico conta com uma portaria que direciona aos setores, assim como possui um pólo voltado a atendimentos com profissionais de medicina, fisioterapia e nutrição. Outro pólo voltado a atividades com equipe pedagógica e outro pólo voltado a atendimentos psicológicos. Além de contar com espaços para realização de atividades físicas e outras intervenções que necessitem de espaços abertos.

## **2.2 Atividades realizadas e resultados alcançados**

As intervenções e atividades realizadas na associação são voltadas ao comprometimento em incluir e integrar essas pessoas dentro de um contexto que elas sejam favorecidas e acolhidas integralmente, defendendo seus direitos de cidadania. Os profissionais atuam em contextos que perpassam desde a saúde física e psicológica, assim como promovendo acesso à educação.

As atividades desenvolvidas pela equipe da APAE buscam assegurar os direitos fundamentais de cidadania e inclusão social, conforme destacado por Mantoan (2003), que defende a educação inclusiva como um direito universal e não apenas uma estratégia pedagógica. A promoção de habilidades sociais, cognitivas e emocionais nos atendimentos psicológicos é uma aplicação prática das teorias de Vygotsky (1984), que enfatiza a importância das interações sociais no processo de desenvolvimento.

A importância do profissional da psicologia dentro do âmbito da APAE, em específico, é de promover a inclusão de pessoas com deficiências e fomentar o direito à educação inclusiva, ao passo que permita a essas pessoas o desenvolvimento nas interações sociais, cognitivas, emocionais e autonomia. Essas vertentes são aprendidas através da interação com o outro, e por isso, a importância do brincar se faz presente na rotina do psicólogo na APAE.

O início do estágio na APAE, no município de Imperatriz/MA, ocorreu no dia 06 de agosto de 2023 das 08h às 12h, onde um dos psicólogos da instituição realizou o

acolhimento, e mostrou as dependências físicas do ambiente, os profissionais que trabalham em cada setor e as suas funções, assim como explanou sobre todos os serviços que são ofertados pela APAE.

A partir disso, semanalmente foram desenvolvidas atividades que trabalhassem emoções, desenvolvimento psicomotor e capacidade física e intelectual, além de avaliações e evolução dos pacientes. Sempre antes de conhecer o paciente, o psicólogo passava orientações acerca das demandas trabalhadas até o momento com o mesmo. Os momentos de estágios sempre aconteciam às quartas-feiras. A maioria dos pacientes possuíam uma frequência assídua com poucas faltas.

O estágio foi supervisionado desde o início do período de estágio, por um docente da instituição de formação, iniciando no dia 11 de agosto de 2023, em que foram realizadas orientações, direcionamentos, psicoeducação de forma didática, e um recorte da atuação do psicólogo na área da saúde, com ênfase na importância de conhecer o funcionamento das redes institucionais.

Os atendimentos eram voltados a estimular a motivação com atividades que provocam interesse, buscando fazer com que os pacientes se engajassem durante as intervenções. Uma das técnicas que era muito utilizada era a de “minha vez, sua vez”, onde fazíamos combinados para que cada criança ou adolescente tivesse o seu momento para escolher a atividade. Isso fazia com que ele aceitasse as atividades em que não eram de seu interesse e trabalhávamos também o desenvolvimento de suas autonomias. Ao passo em que as intervenções foram realizadas, os pacientes apresentavam uma melhora significativa, desenvolvendo seus aspectos de aprendizagem.

O uso de jogos e atividades lúdicas, como “minha vez, sua vez,” exemplifica estratégias baseadas no aprendizado mediado, que promovem a internalização de regras sociais e a autonomia (Feuerstein, 1997). Além disso, os jogos adaptados utilizados para estimular funções cognitivas e sociais refletem os princípios da neuropsicologia aplicada, que destaca a plasticidade cerebral e a possibilidade de reabilitação em indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento (Lezak et al., 2012).

Com isso, para que cada criança ou adolescente fosse assistido em suas particularidades, os atendimentos eram pensados de acordo com as demandas observadas nos primeiros atendimentos. Alguns pacientes realizavam

acompanhamento há algum tempo, e por isso, os atendimentos eram voltados a potencializar as habilidades que já possuíam e estimular aquelas habilidades que ainda não faziam parte dos seus repertórios.

Durante os atendimentos foram realizadas diversas atividades de estimulação cognitiva, focando em memória, atenção e raciocínio, utilizando jogos como quebra-cabeça e lógica. Além disso, foram promovidos jogos para o desenvolvimento de funções cognitivas, linguagem e resolução de problemas, incluindo dominó e jogos de estratégia. Atividades com jogos de tabuleiro também foram implementadas, estimulando o raciocínio e promovendo interação social, sendo alguns jogos adaptados para aprimorar habilidades específicas.

Durante as intervenções, houve acompanhamento e registro da evolução dos pacientes atendidos, observando aspectos como humor, estado e possíveis melhorias. Realizaram-se também jogos de inclusão social para discutir as diferenças, papéis e a importância de cada pessoa na sociedade, abordando temas como culturas diversas, raças, deficiências físicas e características individuais. Esse trabalho visou à compreensão de situações sociais, melhoria da comunicação e orientação para comportamentos apropriados. Assim como, foram realizadas avaliações individuais com os responsáveis e criança atendida, na qual foram coletadas informações sobre as queixas iniciais, histórico gestacional, familiar, padrões de comportamento, histórico escolar, interação social e histórico médico. Essas informações eram essenciais para que os atendimentos englobassem o contexto social e histórico do paciente.

Nesse sentido, durante o período de atuação das estagiárias na instituição, pode-se verificar alguns desafios vivenciados. A Apae enfrenta diversos desafios, sendo um dos principais a limitação de recursos financeiros. Manter a estrutura de atendimento adequada para os assistidos exige uma boa quantidade de recursos. No entanto, as doações e o orçamento muitas vezes são insuficientes, exigindo esforços constantes para captar fundos e assegurar a continuidade dos serviços oferecidos, o que pode impactar diretamente na qualidade e na quantidade de atendimentos.

Segundo Sousa e Lima (2019), organizações do terceiro setor enfrentam constantes dificuldades de financiamento, especialmente aquelas que dependem majoritariamente de doações. Esses obstáculos comprometem a eficácia dos serviços oferecidos, afetando diretamente o alcance dos objetivos institucionais.

A instituição também enfrenta questões de inclusão social e preconceito. Promover uma cultura de inclusão para pessoas com deficiência ainda é um desafio contínuo. O preconceito e a falta de conscientização social ainda são barreiras significativas. A equipe da Apae atua ativamente para educar e sensibilizar a comunidade sobre os direitos das pessoas com deficiência, o respeito às diferenças e a importância de criar um ambiente mais inclusivo, mas esses esforços muitas vezes encontram resistência, refletindo negativamente na própria evolução e desenvolvimento dos pacientes.

A adaptação das atividades às diferentes demandas dos assistidos também exige esforços extras. Cada indivíduo tem necessidades específicas, o que requer da equipe flexibilidade e criatividade para adaptar atividades de maneira eficaz. Essa necessidade de personalização demanda mais recursos, tanto de tempo quanto de materiais, para garantir que todos os assistidos possam desenvolver suas habilidades dentro de suas limitações e potencialidades.

A infraestrutura da Apae muitas vezes não é ideal para o atendimento das necessidades dos assistidos. A falta de espaço adequado e de equipamentos específicos dificulta a realização de algumas atividades e limita o número de assistidos que podem ser atendidos. A Apae constantemente busca melhorias nesse aspecto, mas a falta de recursos pode atrasar ou dificultar reformas e aquisições necessárias para garantir um atendimento de qualidade.

Por fim, a atuação do psicólogo, deve se voltar a valorização dos aspectos presentes no sujeito, nas famílias e nas comunidades. Ademais, é um espaço que envolve a aplicação de técnicas voltadas à prática científica, a fim de desenvolver ou potencializar habilidades em pessoas com transtorno do neurodesenvolvimento e/ou outras patologias. A associação presta um serviço essencial a esse público, visto que dentro da atual realidade os setores sociais possuem pouca acessibilidade a essas pessoas, dificultando ainda mais os seus percursos.

### **3.CONCLUSÃO**

Com isso, pode-se concluir que a experiência vivenciada na APAE de Imperatriz proporcionou um profundo aprendizado sobre a realidade das pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas, bem como sobre a importância do trabalho multidisciplinar na promoção do desenvolvimento e da inclusão social. Durante o

estágio, foi possível observar o impacto positivo das intervenções realizadas, tanto no aspecto emocional quanto no desenvolvimento psicomotor e intelectual dos atendidos. As atividades desenvolvidas, focadas em habilidades sociais e emocionais, mostraram-se essenciais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, favorecendo a autoconfiança e a interação social.

Um dos principais avanços observados foi a capacidade dos pacientes em expressar suas emoções e participar ativamente das atividades propostas. A integração das diferentes abordagens terapêuticas como: psicológica, pedagógica e de saúde contribuiu para um atendimento mais completo e efetivo. Os profissionais da APAE demonstraram comprometimento e paixão pelo que fazem, formando uma rede de apoio fundamental para os atendidos e suas famílias.

Entretanto, a experiência também evidenciou algumas limitações que ainda persistem. Um desafio notável foi a falta de recursos e materiais adequados para a realização de atividades específicas, que poderiam potencializar ainda mais o desenvolvimento dos pacientes. Além disso, a escassez de profissionais especializados em determinadas áreas, como terapias alternativas e atividades esportivas, limita a diversidade de abordagens terapêuticas que poderiam ser implementadas.

Para trabalhos futuros, é essencial buscar parcerias com instituições públicas e privadas que possam oferecer recursos e apoio financeiro. Investir na formação contínua dos profissionais que atuam na APAE é igualmente importante, pois isso pode aumentar a qualidade do atendimento e possibilitar novas práticas terapêuticas. Além disso, a sensibilização da comunidade sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade deve ser uma prioridade, visando a desmistificação de preconceitos e a construção de um ambiente mais acolhedor para todos.

Em suma, a experiência na APAE de Imperatriz foi enriquecedora e reveladora, destacando o papel fundamental da instituição na vida das pessoas com deficiência. As ações realizadas não apenas promovem o desenvolvimento individual, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nesse sentido, a prática na instituição pode ser extremamente enriquecedora e proporcionar uma série de aprendizados práticos e pessoais que favorecem a autonomia e segurança na vida profissional. Trabalhar com pessoas com deficiência intelectual e múltipla exige desenvolver habilidades como empatia, comunicação



REALIZAÇÃO:



APOIO:



eficaz e capacidade de adaptação a diferentes situações e necessidades. Essas habilidades fortalecem a confiança em lidar com diversos perfis de indivíduos, além de preparar para situações complexas que podem surgir na prática profissional.

## REFERÊNCIAS

APAE BRASIL, Federação Nacional das APAES. Inclusão da pessoa com Deficiência . SiteAPAE Brasil. 2015.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

ENGEL, G. L. *The need for a new medical model: a challenge for biomedicine*. *Science*, v. 196, n. 4286, p. 129-136, 1977.

FEUERSTEIN, R.; KLEIN, P. S.; TANNENBAUM, A. J. *Mediated learning experience (MLE): theoretical, psychosocial and learning implications*. London: Freund, 1997.

ISRAEL, Bruna Caroline Morato; BORGES, Adriana Araújo Pereira. Contribuição da rede mineira das APAES para a educação inclusiva: análise das produções técnicas. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

JUNIOR, Leandro José Clemente; FERREIRA, Maiza Visani; DE OLIVEIRA HANSEN, Adriana. Importância das APAE: uma pesquisa sobre a qualidade dos serviços oferecidos pela APAE Cantinho do céu. **Revista Profissão Docente**, v. 16, n. 34, 2016.

LEZAK, M. D.; HOWIESON, D. B.; BIGLER, E. D.; TRANEL, D. *Neuropsychological assessment*. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

ONU. *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 2006.

SALABERRY, Neusa T. Machado. A APAE educadora: na prática de uma unidade da APAE de Porto Alegre. 2008. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SANTOS, A. L.; SILVA, R. M. *Educação inclusiva no Brasil: reflexões sobre práticas e desafios*. *Cadernos de Educação Inclusiva*, v. 8, n. 2, p. 150-165, 2020.

SOUSA, M. C.; LIMA, E. F. *Sustentabilidade financeira no terceiro setor: desafios para organizações filantrópicas*. *Revista Gestão e Sociedade*, v. 13, n. 2, p. 11851202, 2019.



REALIZAÇÃO:



APOIO:



VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.